

opusdei.org

De monge budista a católico: a viagem para a fé de Stephen e o seu encontro com o Opus Dei

Reproduzimos uma história publicada originalmente em *Religión en Libertad* em que se conta a vida deste ex-militar britânico e do seu caminho no qual passou de monge budista a supranumerário do Opus Dei.

05/05/2025

Stephan Williams procedia de uma família desestruturada e acabou por procurar refúgio no Exército britânico, onde a ordem e a disciplina lhe proporcionaram o que tanto desejava.

Décadas depois, quando regressou à vida civil, operou-se nele uma crise pessoal que o levou a converter-se em monge budista Zen, a seguir em católico e, finalmente, a pedir a admissão no Opus Dei.

Artigo original em *Religión en Libertad* que, por sua vez, o recolheu de *NCRRegister*

Durante os anos em que serviu no Exército, conheceu Jeanette, com quem casou. Para se casar numa

igreja episcopaliana, tinha de ser batizado. “Fi-lo com uma formalidade mais a que não dava nenhum valor”, diz ele. “Com a mesma parcimónia com que tinha solicitado aos meus superiores as licenças necessárias para o casamento, coloquei-me frente a uma pia batismal e deixei que me molhassem a cabeça”. Aos 42 anos abandonou o exército, a única forma de vida que tinha conhecido até então.

A mudança tão radical de vida provocou nele uma crise existencial e levou-o ao budismo zen, no qual chegou a ser ordenado monge em 2017 no mosteiro Kanshoji, em França.

Ainda que tenha encontrado uma disciplina muito parecida à dos seus anos no Exército, com o tempo começou a sentir um vazio espiritual

que o budismo não conseguia preencher de todo.

História relacionada: “O lama disse-me que tinha de ir à Missa todos os dias”.

Ao longo desta etapa de dúvidas e incertezas, alguns símbolos cristãos começaram a aparecer na sua vida de maneira recorrente. Os crucifixos num mosteiro e uma estranha necessidade de rezar o Pai Nosso despertaram nele uma inquietação interior que não podia ignorar.

Em 2018, fez uma viagem a Roma com a mulher e, de forma inesperada, encontrou-se com o Papa Francisco na Praça de São Pedro. Aquele encontro deixou-lhe uma

impressão profunda, ainda que, nesse momento, não compreendesse o seu significado. No ano seguinte, decidiu regressar, sozinho, à Cidade Eterna durante uma semana. Foi aí que viveu duas experiências decisivas.

Um Deus pessoal que o interpelou

A primeira consistiu na visita à capela de umas monjas de clausura com frescos do século IV, onde experimentou uma paz mais profunda do que em todos os seus anos de meditação *zen*. Aquela sensação de quietude era diferente, mais completa e serena.

A segunda experiência teve lugar quando descobriu o quadro A vocação de São Mateus de Caravaggio. Ao ver como Cristo indicava Mateus e como este levava a mão ao peito com assombro, sentiu-se interpelado. Pela primeira vez

sentiu que Deus o chamava pessoalmente.

Ao regressar a Inglaterra, começou a assistir à Missa e a aprofundar no catolicismo. Procurava respostas e, nesse caminho, descobriu o Opus Dei, onde encontrou uma espiritualidade que se enquadrava na sua história de vida.

Os ensinamentos de São Josemaria Escrivá sobre a santidade na vida quotidiana mostraram-lhe que não era necessário retirar-se para um mosteiro para encontrar Deus, mas que podia viver a sua fé através do trabalho, da família e das suas responsabilidades diárias.

Em 2021, recebeu os sacramentos e incorporou-se plenamente na Igreja Católica. Hoje como membro do Opus Dei, encontrou na sua fé um propósito claro e uma certeza que nunca antes tinha tido.

A sua história demonstra que Deus chama cada pessoa de maneira única, inclusive pelos caminhos mais inesperados.

Foto: National Catholic Register

.....

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/de-monge-budista-a-catolico-a-viagem-para-a-fe-de-stephen-e-o-seu-encontro-com-o-opus-dei/> (19/01/2026)